



Lucas Rodrigues Oliveira
org.

educação
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
Volume XII



Pantanal Editora

2022



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação: dilemas contemporâneos
Volume XII



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico]: dilemas contemporâneos: volume XII / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 148p. : il.
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-40-2 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460402
	1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.
	CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Os processos educativos estão sob constante reflexão, principalmente agora, com a volta dos estudantes e profissionais da educação às aulas presenciais no Brasil – depois de quase dois anos de atividades educacionais remotas. É preciso dizer que sequelas desse período serão sentidas na educação brasileira, principalmente por conta das disparidades de condições de acesso dos estudantes aos recursos oferecidos nesse período. Nesse contexto, apresenta-se o décimo segundo volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos”.

Formada por quinze capítulos, essa obra busca prosseguir com as discussões e reflexões acerca da educação nacional que, desde sempre, é composta por lacunas que precisam ser entendidas e preenchidas, para que todos indivíduos possam ter acesso a uma educação de qualidade, em todas as etapas e modalidades.

O primeiro capítulo trata dos jogos digitais como recurso pedagógico que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. O segundo capítulo abordará a questão da ludicidade na escola, mostrando como a aprendizagem significativa é relevante para os alunos e sua aprendizagem.

Há, ainda, capítulos que versarão sobre: as questões relacionadas ao ensino não presencial na durante a pandemia; as ciências naturais, na formação do professor pedagogo; a Educação do Campo e Neoliberalismo; as questões linguísticas de imigrantes; o ensino de Filosofia; as brincadeiras e cantigas na educação infantil; a formação docente e as Tics; a extensão universitária; a astronomia no ambiente escolar e hábitos midiáticos e a ressignificações de estudantes.

Os últimos capítulos dessa obra irão tratar do ensino híbrido, das relações entre saúde e educação, e, também, sobre as questões epistemológicas relacionadas à Educação Física. Como se vê, todos os textos são direcionados para questões intimamente relacionadas com o fazer pedagógico – que é algo muito complexo e essencial para o desenvolvimento dos estudantes.

Lucas Rodrigues Oliveira


Sumário


Apresentação	4
Capítulo 1	6
Jogos digitais: um recurso pedagógico que contribui para a fixação do conteúdo de função do 1º Grau	6
Capítulo 2	13
Ludicidade: um desafio ao docente contemporâneo	13
Capítulo 3	24
Ensino não presencial em tempos de Covid-19: sob a ótica dos estudantes do IFRR/ <i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste	24
Capítulo 4	33
Do pensar sobre “tudo” para o pensar as ciências naturais na formação em pedagogia	33
Capítulo 5	44
Educação do Campo e Neoliberalismo	44
Capítulo 6	54
Contato linguístico e suas interfaces existentes entre os imigrantes que chegam em Cuiabá	54
Capítulo 7	61
Técnica e estética no Ensino de Filosofia: experiências com objetos filosóficos no Ensino Médio Integrado do IFAL	61
Capítulo 8	75
A importância das brincadeiras antigas e das cantigas de roda na educação infantil	75
Capítulo 9	79
A formação docente no século XXI e as tecnologias da informação e comunicação (Tics)	79
Capítulo 10	83
Extensão universitária como ferramenta para o combate às verminoses	83
Capítulo 11	90
Uma mostra de Astronomia para o turno da noite	90
Capítulo 12	99
Hábitos midiáticos e ressignificações de estudantes da rede pública ⁱ	99
Capítulo 13	111
Práticas educacionais na perspectiva do ensino híbrido e remoto	111
Capítulo 14	117
Educação em Saúde: as práticas educativas aplicadas ao ensino de Ciências e Biologia no Brasil	117
Capítulo 15	132
Concepções epistemológicas da educação física e seu impacto na formação educacional	132
Índice Remissivo	147
Sobre o organizador	148

Ensino não presencial em tempos de Covid-19: sob a ótica dos estudantes do IFRR/ *Campus* Boa Vista Zona Oeste

Recebido em: 13/04/2022

Aceito em: 19/04/2022

 10.46420/9786581460402cap3

Ana Rízia da Silva Mucajá¹
Aldaíres Aires da Silva Lima^{2*} 
Francimeire Sales de Souza³

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o sistema educacional brasileiro sofre com as desigualdades sociais e educacionais, e quando se refere ao acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), essas desigualdades são ainda mais discrepantes. Com o advento da pandemia da Covid-19, decretada pela Organização Mundial de Saúde no mês de março de 2020, os processos educacionais do sistema nacional brasileiro precisaram ser ressignificados. Desse modo, como salientado por Elias et al. (2020), estudantes e professores tiveram que aprender a utilizar as TDIC para que o processo de ensino aprendizagem não sofresse tantas perdas durante o período de distanciamento social. Ainda segundo os autores, os professores e estudantes tiveram que se adaptar ao novo modelo de ensino, ainda que não tivessem preparados para tal finalidade (Elias et al., 2020).

No entanto, sendo o Brasil um país cujo ensino é precário e desigual, marcado por profundas desigualdades sociais e educacionais, a descoberta da pandemia deixou ainda mais evidente a precarização do sistema educacional brasileiro. Acerca dessa desigualdade em meio à pandemia, Silva et al. (2020), destacam que esta “fica clara quando as instituições educativas gritam que a educação não pode parar, mas efetivamente elas não alcançam todos da turma por causa da falta de acesso à internet ou condições mínimas de estudo em casa”.

Assim, a preocupação com os problemas existentes no sistema de ensino brasileiro se intensificou. Dentre as principais questões estão, evasão escolar, desigualdade socioeconômica e defasagem no ensino aprendizagem, como destacado por Fernandes et al. (2020).

Cunha et al. (2020), discutindo dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - acerca da evasão e o atraso escolar, apontam que esses problemas, “têm relação direta com a

¹ ana.rizia2019@gmail.com. Egressa do curso Técnico em Serviços Públicos integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Roraima/ *Campus* Boa Vista Zona Oeste.

² aldaires.lima@ifrr.edu.br. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Roraima/ *Campus* Boa Vista Zona Oeste.

³ francimeire.souza@ifrr.edu.br. Pedagoga do Instituto Federal de Roraima/ *Campus* Boa Vista Zona Oeste

* Autor(a) correspondente: aldaires.lima@ifrr.edu.br.

condição socioeconômica, atingindo a população mais pobre em até oito vezes mais que o estrato mais rico”. Os autores destacam ainda que esses atrasos ocorrem principalmente entre jovens de 15 a 17 que estão cursando o ensino médio e que

Em tempos de pandemia essa exclusão pode alcançar os que estão na escola, os que até o início das medidas de isolamento a frequentavam regularmente. Fazemos essa afirmação porque com o distanciamento social e o predomínio de estratégias que dependem das tecnologias da informação e comunicação, uma parcela dos estudantes enfrentam ou enfrentarão dificuldades para acessarem e permanecerem vinculados à escola (Cunha et al., 2020).

Acerca das divergências quanto ao uso das tecnologias educacionais, Regis et al. (2020) salientam que

[...] a grande problemática que paira diante da educação pública em relação ao uso e acesso às tecnologias digitais em tempos de pandemia não é só falta de habilidade por parte de alguns docentes em lidar com o novo formato das aulas remotas, mas, principalmente, a ausência de políticas públicas eficazes e capazes de reduzir o abismo existente entre a população brasileira no que tange a implementação da tecnologia e acessibilidade à internet (Regis et al., 2020).

Além dessas questões, há a problemática relacionada ao uso, acesso e habilidade em lidar com as tecnologias durante o ensino não presencial e principalmente ausência de políticas públicas para implementação de tecnologia e acessibilidade à internet para a população brasileira.

Segundo Pádua e Carvalho (2022), com o advento da pandemia e a necessidade do desenvolvimento do ensino de forma não presencial, as demandas relacionadas ao ensino cresceram. Pois além da necessidade do estudante estar de forma virtual para o desenvolvimento das atividades, os docentes tiveram que aprender a utilizar os diversos recursos tecnológicos para ministrarem suas aulas. Ainda segundo os autores,

Em decorrência da falta estrutural e financeira que acomete o país, alguns estudantes não foram contemplados pelo ensino nos moldes da virtualidade, haja vista que esse modelo envolve disponibilidade de responsáveis e capital econômico para possivelmente se adequar a realidade (Pádua; Carvalho, 2022).

E embora a Constituição Federal assegure a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, no qual muitas famílias vislumbram melhores condições de vida a partir desse processo, essa igualdade acaba se contradizendo quando se analisa o acesso às TDIC, o que ficou ainda mais evidente com o advento da pandemia.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), o Comitê de Crise para Enfrentamento da Pandemia, instituído através da Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020 (BRASIL, 2020b), passou a planejar a oferta das aulas por meio de atividades pedagógicas não presenciais. Dentre uma das medidas, o Comitê de Crise instituiu um Grupo de Trabalho (GT) no IFRR, responsável pelos estudos sobre a organização das aulas e a reposição do calendário acadêmico. Entre os planejamentos desse GT, estava a capacitação de servidores e estudantes para o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle.

Desse modo, em junho de 2020 o IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) começa a primeira oferta das atividades pedagógicas não presenciais para os estudantes do 3º ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e, ao longo dos meses, estendeu aos demais anos e outros níveis de ensino.

Embora a instituição tenha ofertado capacitação, alguns docentes e estudantes não contavam com o aparato tecnológico para a oferta das aulas neste formato, logo em caráter emergencial, o que gerou uma desigualdade social, visto que alguns estudantes eram atendidos por meios digitais e outros através de atividades impressas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo apresenta parte dos resultados do projeto de pesquisa aprovado no edital n. 1/2021 - PROPESQ/IFRR do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT). Financiado com recursos da PROPESQ (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós graduação) /IFRR e do *Campus* Boa Vista Zona Oeste. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário autoaplicável destinado ao público-alvo desta pesquisa: estudantes do 3º ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (formandos em 2021), sendo a amostragem correspondente a 24% desses estudantes (n total=33).

A coleta dos dados se deu por meio de questionário, disponibilizado aos participantes através de email e aplicativo de WhatsApp, no período de agosto a setembro de 2021. As questões iniciais do questionário trataram da caracterização sociodemográfica dos participantes, posteriormente, questões relacionadas às atividades pedagógicas não presenciais e à concepção destas durante o processo de ensino aprendizagem no decorrer da pandemia da Covid-19.

Anterior à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o projeto de pesquisa foi submetido à análise de um Comitê de Ética indicado pela Plataforma Brasil, sendo destinado ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Roraima. Dessa forma, após a apreciação do Comitê de Ética, procedeu-se à solicitação da assinatura do TCLE e aplicação do questionário. A assinatura do TCLE e a aplicação do questionário se deram via *Google Forms*, em razão das medidas sanitárias de isolamento, de controle e de prevenção, recomendadas pela OMS e posteriormente pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, esta pesquisa respeitou todos os protocolos sanitários de biossegurança conforme recomendação da OMS e do Ministério da Saúde. Após a obtenção dos dados dos questionários, os resultados foram extraídos do *Google Forms* para análise e interpretação através de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 33 estudantes, e cerca de 63,6% destes era do gênero feminino e 36,4% do masculino. A maioria dos participantes se autodeclarou como parda (75,8%), seguido de branco, com 21,3%. Dos estudantes pesquisados, a maioria ainda residia com os pais (84,8%), 6,1% residia sozinho,

6,1% com o cônjuge e 3% com parentes. Ainda em relação às questões sociodemográficas, cerca de 60,6% dos estudantes entrevistados ainda não trabalhavam na época da pesquisa.

Conforme estabelece a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL 2020a), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, em abril de 2020, o IFRR começou a planejar a oferta de Atividades Pedagógicas Não Presenciais, denominadas neste trabalho de APNPs, sinônimo de ensino não presencial. Dessa forma a instituição publicou 2 editais para oferta de Curso de Capacitação para utilização de Salas no Ambiente Virtual de Aprendizagem-Moodle, contemplando 1200 vagas para os estudantes (edital 08/2020) e 300 vagas para os servidores (edital 07/2020), distribuídas entre os 5 *campi* do IFRR (*Campus* Amajari, *Campus* Boa Vista, *Campus* Novo Paraíso, *Campus* Avançado do Bonfim e *Campus* Boa Vista Zona Oeste).

Diante desse contexto, a partir da oferta dessas APNPs, surge a necessidade de analisar os principais reflexos da pandemia da Covid-19 no processo de ensino aprendizagem. Este estudo parte do viés dos estudantes, um dos principais atores desse processo, tendo em vista que o processo de transição do ensino presencial para o não presencial ocorreu de forma emergencial. Vale destacar que neste estudo, consideramos o ensino não presencial ou remoto, como apresentado por diversos autores, como o ensino desenvolvido de forma não presencial, mediado ou não por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), diante do contexto da pandemia da Covid-19.

Pressupondo-se que parte do ensino não presencial foi mediado por TDIC, tanto os docentes quanto os estudantes precisariam ter acesso à internet bem como conhecimentos básicos de informática e acerca dos ambientes virtuais de aprendizagem. Dessa forma, perguntamos aos participantes se haviam participado de alguma formação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para o início das atividades pedagógicas não presenciais.

Em relação à participação em alguma formação destinada a utilização do AVA, a maioria dos estudantes (81,8%) respondeu que havia realizado a formação oferecida pelo IFRR e cerca de 18,2% afirmaram não ter realizado a formação oferecida pela instituição e nem tinha curso na área.

Viana et al. (2020) refletindo sobre a experiência do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de São Carlos na formação de professores para as APNPs, consideram a transição do ensino presencial para o não presencial um desafio não só para o Brasil, mas para todo o mundo, requerendo muito estudo acerca dessa temática. Essa transição, num país onde uma parcela significativa de brasileiros sequer tem acesso aos direitos básicos dispostos na Constituição, pode desencadear ainda mais desigualdades socioeconômicas, pois como salientam Cunha et al. (2020) “com o distanciamento social e o predomínio de estratégias que dependem das tecnologias da informação e comunicação, uma parcela dos estudantes enfrentam ou enfrentarão dificuldades para acessarem e permanecerem vinculados à escola”.

Partindo dessa premissa, perguntamos aos estudantes quais dispositivos eletrônicos eles mais utilizaram ao longo do desenvolvimento das APNPs. Dentre os dispositivos citados, cerca de 69,7% dos

estudantes fizeram uso de celular pessoal, 27% de computador pessoal e 1% de celular pessoal e computador compartilhado.

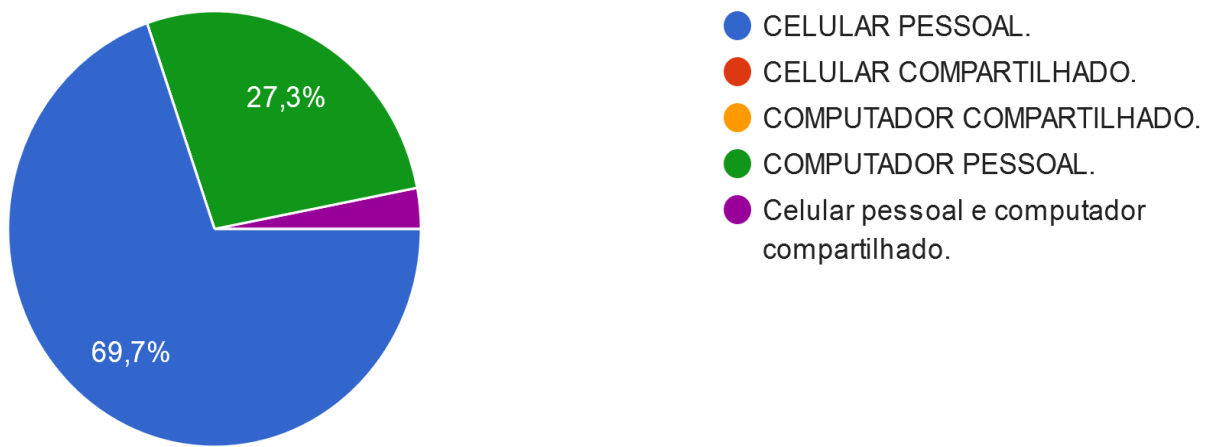


Figura 1. Dispositivo eletrônico mais utilizado no decorrer das atividades pedagógicas não presenciais
Fonte: os autores.

Além das problemáticas relacionadas ao acesso à internet, também podemos nos deparar com questões relacionadas à falta de aparatos tecnológicos para o acompanhamento do ensino não presencial, como observado nos resultados apresentados na figura acima, em que a grande maioria dos participantes teve apenas o smartphone como dispositivo eletrônico para o acompanhamento das APNPs.

Cunha et al. (2020), refletem que a ausência de um computador pode vir a se tornar um entrave para o desempenho do estudante, pois esse equipamento “realiza um conjunto de aplicações que podem não ser compatíveis ou facilitadas quando feitas nos smartphones”. Os autores destacam ainda que

[...] os alunos que não dispõem de aparelhos celulares que operem com eficiência os navegadores, aplicativos e plataformas utilizadas para o ensino remoto, não conseguirão acompanhar a contento. Igual dificuldade podem ter as famílias que não possuam aparelhos suficientes para a conexão de todos que precisem. Há ainda uma parte significativa dos usuários que o acesso à internet se dá por meio do compartilhamento com domicílios vizinhos. Situação que determina uma fragilidade na condição de incluído digital, preso à iminência constante de ser excluído (Cunha et al., 2020).

Também perguntamos aos estudantes se eles precisaram adquirir algum dispositivo eletrônico ou pacote de dados e wifi para o acompanhamento APNPs. Cerca de 63,3% dos estudantes relataram que já tinham internet no celular ou notebook, 18,2% apontou que precisou adquirir internet e celular ou um notebook, 12,1% relatou que precisou adquirir internet (Figura 2).

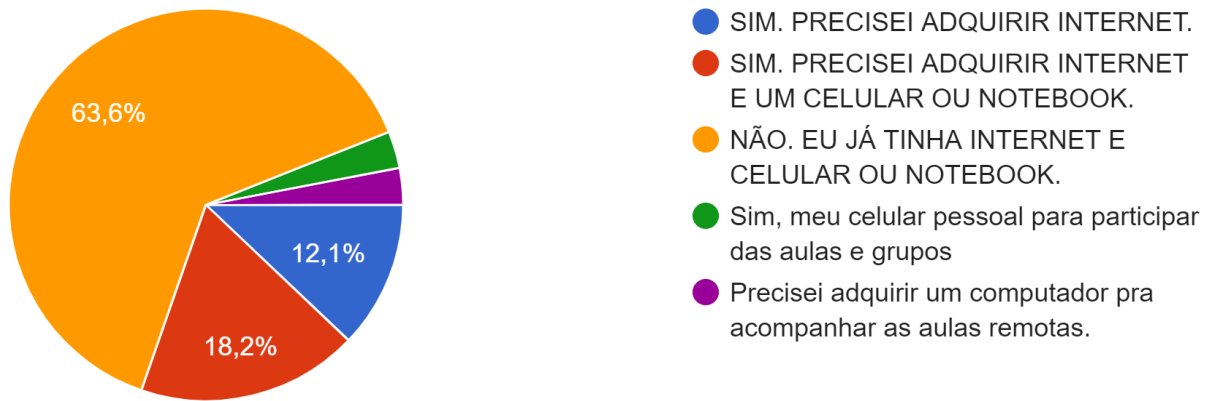


Figura 2. Aquisição de dispositivo eletrônico para o acompanhamento das atividades pedagógicas não presenciais. Fonte: os autores.

Embora a maioria dos estudantes tenha apontado que não precisou adquirir dispositivo eletrônico nem internet para o acompanhamento das atividades não presenciais, houve uma parcela dos participantes que precisou adquirir algum dispositivo eletrônico ou internet, seja ele, pacotes de dados, banda larga ou fibra óptica. Acerca dessa realidade, Fernandes et al. (2020) destacam que os desafios das famílias ao longo do ensino não presencial

variam entre os índices de acesso à internet e computador, ao perfil comportamental e social do aprendiz, aos próprios pais ou acompanhantes que, por vezes, não conseguem em sua rotina providenciar ou fornecer um ambiente salubre necessário ao aprendizado (Fernandes et al., 2020).

Ainda acerca do desenvolvimento das APNPs, perguntamos aos participantes quais foram os maiores desafios ou limitações enfrentadas ao longo do desenvolvimento dessas atividades. Nesse sentido, a maioria dos estudantes (63,6%) considerou que, manter o foco nos estudos e entender a explicação do docente sem a presença física dele, foi mais desafiante ou limitante ao longo do desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais (Figura 3).

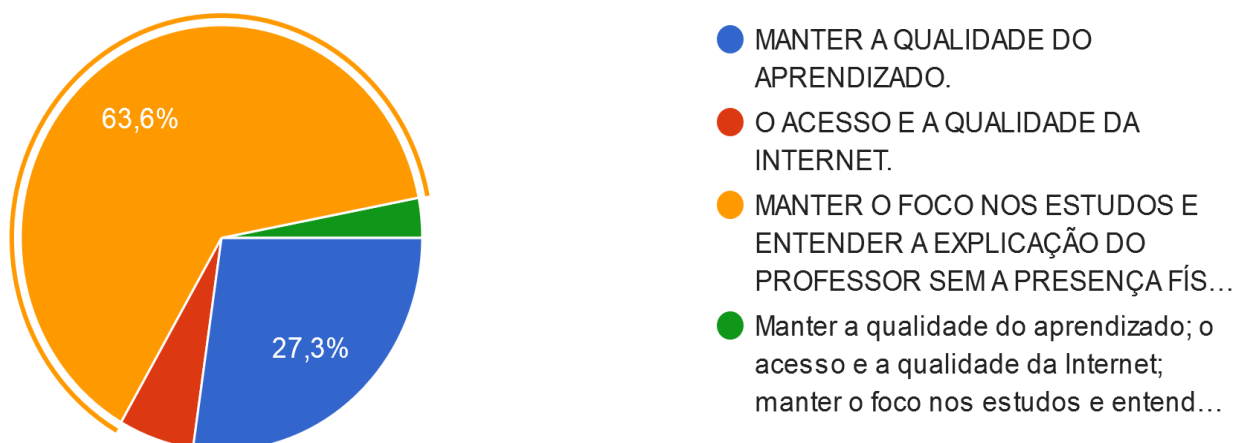


Figura 3. Maiores desafios ou limitações enfrentadas pelos estudantes ao longo do desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais. Fonte: os autores.

Miranda et al. (2020), em um estudo realizado com docentes e estudantes de escolas públicas municipais e estaduais do Rio Grande do Norte, também encontraram resultado semelhantes. Segundo os autores, entre os estudantes as principais dificuldades durante o ensino não presencial foram

[...] a ausência de internet, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. No qual, na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular. Além de outras adversidades como distração, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento acadêmico do aluno, como também a falta de motivação e acompanhamento da família nesse processo contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas (Miranda et al., 2020).

Os desafios apresentados pelos estudantes nos mostram que alguns enfrentam disparidades socioeconômicas, o que nos remete à exclusão destes, principalmente em relação às oportunidades de educação. Embora a Constituição Brasileira assegure igualdade de acesso à educação, é notório que esse acesso não é igualitário a todos os brasileiros.

Cunha et al. (2020) discutindo a qualidade da educação ofertada durante o ensino remoto destacam que os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2019 mostram que a evasão e o atraso escolar têm relação direta com as condições socioeconômicas das famílias. Os autores destacam também que

Em tempos de pandemia essa exclusão pode alcançar os que estão na escola, os que até o início das medidas de isolamento a frequentavam regularmente. Fazemos essa afirmação porque com o distanciamento social e o predomínio de estratégias que dependem das tecnologias da informação e comunicação, uma parcela dos estudantes enfrenta ou enfrentarão dificuldades para acessarem e permanecerem vinculados à escola (Cunha et al., 2020).

Ainda segundo os autores, o grande desafio dos sistemas educacionais no pós-pandemia, será reparar as perdas ocasionadas pelo ensino não presencial, voltando-se para a eliminação das desigualdades, de modo a oportunizar, principalmente aos estudantes que “foram excluídos no contexto da pandemia, aprendizagens voltadas ao desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e à formação para a cidadania” (Cunha et al., 2020).

CONCLUSÕES

No Brasil, em âmbito educacional, a substituição do ensino presencial pelo ensino não presencial evidenciou ainda mais as discrepâncias no sistema educacional brasileiro. Os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem tiveram que se adaptar à nova realidade, ainda que não tivessem aparato para tal, como a disponibilização das tecnologias digitais. Nessa lógica, com o advento da pandemia, a escola, que deveria ser um espaço de equidade, onde todos deveriam ter direito de acesso a ela, baseada no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência, acaba se contradizendo. Assim, a preocupação com os problemas existentes no sistema de ensino brasileiro se intensificou, como o aumento da evasão e reprovação escolar.

Com base nos dados, percebemos que os estudantes enfrentaram diversos desafios ao longo do desenvolvimento das atividades não presenciais, relacionadas principalmente ao acesso a aparatos tecnológicos. Além disso, percebemos, assim como citado por outros autores que, o ensino não presencial evidenciou ainda mais as desigualdades no sistema educacional brasileiro.

Espera-se em face desses resultados, que o IFRR introduza, através da equipe gestora, um plano de formação continuada dos servidores e estudantes, em especial na área das TDIC. Além disso, esperamos que esses resultados estimulem outros estudos mais profundos acerca dos impactos do ensino não presencial em decorrência da Covid-19 em âmbito estadual e nacional, principalmente na rede federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL (2020a). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 15/março/2022.
- BRASIL (2020b). Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020b. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 15/março/2022.
- Cunha LFF et al. (2020). O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília*, 7(3): 27-37.
- Elias APAJ et al. (2020). Aulas on-line em época de Covid-19 sob a ótica dos estudantes de graduação em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior Brasileira. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 6(II): 265-283.
- Fernandes APC et al. (2020). Ensino remoto em meio à pandemia do covid-19: panorama do uso de tecnologias. *CIET:EnPED-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância)*. Anais... 5(1). Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1757/1393>>. Acesso em: 15/março/2022.
- Miranda KKCO et al. (2020). Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. VII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_I D5382_03092020142029.pdf>. Acesso em: 20/março/2022.
- Pádua CALO, Carvalho ADF (2022). A contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia por COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(2): e11511225517.

Regis ISR et al. (2020). Educação em tempos de pandemia: ressignificando práticas pedagógicas no ensino médio do CPMLOBATO. *Anais... Educon*, 14(3): 1-15.

Silva JDS da et al. (2020). A transição do ensino presencial para o ensino remoto a distância em meio ao Covid-19. *Revist Alph*, 35: 144-160.

Índice Remissivo

- B**
- BNCC, 34, 35, 36, 38
Brincar, 15
- C**
- Contato linguístico, 55
Covid-19, 25, 27, 28, 32
CT&i, 35
Cuiabá, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
currículo, 35, 36, 37, 38
- D**
- Desafios, 59
- E**
- Educação, 14
Educação em Ciências, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 130
Educação Física, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148
Educação Infantil, 77
Ensino de Filosofia, 62, 74, 75
Escola, 81
Extensão universitária, 85, 86
- J**
- Jogos, 6
- L**
- Ludicidade, 14
- M**
- Migração, 56, 57, 60
modelos epistemológicos, 136, 138, 140, 146
modelos pedagógicos, 141, 143
Modelos Pedagógicos, 143
- N**
- Neoliberalismo, 48
- P**
- Pandemia, 26
Parasitoses, 87
Pesquisa em Educação, 120, 121, 125
produção de conhecimento, 138, 143
Professor, 14
- T**
- Tecnologias, 25, 28
TICs, 81, 82, 83

Sobre o organizador

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

